

Medicina Veterinária

ENUCLEAÇÃO COMO TRATAMENTO PARA DESCEMETOCELE E MIÍASE EM LHAMA (Lama glama) ? RELATO DE CASO

Lara Quintanilha Goulart - Acadêmico do 3º Módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Maristela Aparecida Oliveira Dias - Mestranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Larissa Esther Ferreira Silva - Médica Veterinária sp., FZMV

Luany de Fátima Silva - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, DMV/UFLA

Luiz Fernando Oliva Campos - Médico Veterinário Residente em Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, DMV/UFLA

Rodrigo Norberto Pereira - Docente Responsável, FZMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

Afecções oftalmológicas em camelídeos possuem três principais etiologias: trauma, doenças oculares congênitas ou adquiridas. O trauma de córnea é, provavelmente, a condição mais comum e, dependendo da gravidade da lesão, pode comprometer a visão do animal de forma temporária ou permanente. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de miíase, descemetocèle e enucleação em lhama. Foi atendida pelo Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA, uma lhama (*Lama glama*), fêmea, 7 anos, que apresentava miíase na região de órbita esquerda, descemetocèle no olho esquerdo e úlcera de córnea no olho contralateral. Durante o processo de retirada das larvas, notou-se que o globo ocular estava rompido em sua região posterior e que havia miíase em seu interior. Devido à gravidade do caso e ao risco de migração larval através do nervo óptico, optou-se por enucleação transpalpebral esquerda, garantindo assim a retirada de todos os parasitas. No pós-cirúrgico foi instituída terapia com ceftiofur 2,2 mg/kg, s.i.d. por 10 dias, flunixin meglumine 1,1 mg/kg, s.i.d. por 3 dias, limpeza da ferida cirúrgica com solução fisiológica e aplicação de Vetaglós®; a cada 12 horas por 20 dias. No olho contralateral, foi preconizada limpeza das secreções com solução fisiológica, seguida pela aplicação de colírios de moxifloxacino (5,45 mg/mL) e diclofenaco sódico 0,1%, ambos na dose de 0,2 mL/animal, a cada 4 horas por 10 dias. Durante o período pós-cirúrgico, devido às infecções bacterianas secundárias e estresse, o animal desenvolveu peritonite e dermatite nas orelhas e no terço proximal do pescoço, região utilizada para acessos venosos. Assim, foi prescrito gabapentina 5 mg/kg, via retal, por 30 dias, sulfametoxazol+trimetoprim 18 mg/kg, b.i.d., por 8 dias e ozonioterapia via retal e bag, três vezes por semana durante 30 dias. Após 60 dias de internação, a paciente recebeu alta com recuperação completa do quadro clínico. Diante do exposto, cabe enfatizar que os quadros de lesões oculares e miíases em camelídeos devem ser tratados com urgência e requerem extrema atenção, visto que podem ter graves desdobramentos clínicos e cirúrgicos com potencial risco de óbito do animal.

Palavras-Chave: Trauma, Córnea, Enucleação.

Link do pitch: <https://youtu.be/ytXMi6ZXrPI>